

# 'Salário não seguirá inflação'

Presidente diz que aumento de servidores não pode trazer de volta a indexação

## ENTREVISTA

### Fernando Henrique

sada, afirmou o presidente Fernando Henrique. Para ele, isso significaria a volta da indexação. Fer-

nando Henrique admite dar um aumento em relação à projeção futura. Diz que em seu governo a folha aumentou 50%. Em entrevista na biblioteca do Palácio do Planalto, o presidente falou com franqueza sobre uma série de assuntos. Diz que

empresários têm que fazer mais esforço para vender. "Eu não tenho que vender pente, sapato, tecido", diz. Sobre o senador Jader Barbalho, admite: "A situação dele é muito delicada". E confessa que discorda da atual política externa americana.

Miriam Leitão

**O GLOBO:** O Brasil não está vulnerável demais às crises mundiais?

**FH:** Todos os emergentes estão, mas, depois de tantas crises, aprendemos. Estamos mais protegidos. Nós nos adaptamos ao mundo cruel.

• *O Brasil teve duas megadesvalorizações recentes e mesmo assim as exportações não cresceram.*

**FH:** Falta agressividade aos exportadores. Falta inovação tecnológica. É inovar o processo e produzir o que o mundo está querendo. Produtos de vanguarda. A Embraer é um sucesso porque entrou num nicho de que o mundo estava precisando. Na agricultura também. Falta uma política industrial mais ativa.

• *O que é política industrial?*

**FH:** Não é criar barreiras. É criar condição para que tenhamos maior competitividade. É somar inovação tecnológica com agressiva política de mercado. Essa parte é dos empresários. Eles é que têm de falar línguas estrangeiras. Não posso sair pelo mundo vendendo pente, sapato, tecido ou o que seja.

• *Diz-se que seu modelo é aberto demais. Essa crítica é feita até por gente de seu partido, como José Serra e Tasso Jereissati. Quem vai defender esse modelo na eleição?*

**FH:** Você citou dois que a imprensa diz que são candidatos. Se não defenderem esse modelo não terão o que defender. Por que criticar, tem gente que critica melhor e com mais legitimidade. Duvido que Serra e Tasso possam dizer que a economia brasileira é muito aberta. Eles podem dizer que foi mal aberta.

• *O PT, a Fiesp e o Iedi (Instituto de Desenvolvimento Industrial) têm uma proposta comum para esse problema: levantar barreiras a importações e proteger determinados setores. O que o senhor acha?*

**FH:** É a aliança do arcaico. Estamos numa outra etapa do capitalismo e ficam sonhando com um país mais fechado. Alguns setores não dizem, mas têm saudade da inflação porque ganharam muito.

• *O acordo com o FMI prevê um corte de R\$ 45,7 bilhões no ano que vem. Esse empréstimo vai ser pago pelo próximo governo. Essa herança não é pesada demais?*

**FH:** Pior foi a que recebi: os esqueletos, que estavam ocultos. Da outra vez, pagamos em um ano. Esse é o projeto: ter o dinheiro como um seguro e tentar nem usar e deixar o próximo governo com condições melhores para arrancar. Se não fizéssemos isso, a taxa de juros iria lá para cima, a taxa do dólar iria lá para cima, o desemprego aumentaria.

• *Já estão lá em cima, presidente.*

**FH:** E iriam muito mais. Perde-se o controle. O mundo vive um momento difícil: os Estados Unidos vão crescer 1,5%. Vamos crescer o dobro da economia mundial: 3%. Aqui não tivemos recessão nem em 99. É preciso olhar para o lado: veja só a Argentina.

• *O senhor acha que ela sai dessa sem desvalorizar?*

**FH:** Não é fácil, mas é a opinião pública que não quer desvalorizar, e o governo também. A Argentina tem que voltar a crescer, não tem outro jeito. Precisa haver um apoio financeiro internacional, e o Brasil se empenha por isso. Tenho escrito cartas e falado com (George) Bush, (Tony) Blair e outros. Não é possível deixar a Argentina em crise sem dar a ela condições de sobrevivência. A Argentina fez tudo o que pediram. Agora vai ser punida?

**"Estamos mais protegidos das crises. Nós nos adaptamos ao mundo cruel"**

**"Falta agressividade aos exportadores. Falta inovação tecnológica. É inovar e produzir o que o mundo está querendo"**

• *O consenso de Washington errou com a Argentina?*

**FH:** Ninguém mandou eles fazerem o currency board, ligar o peso ao dólar foi uma decisão argentina, mas foi altamente aplaudida. É uma certa hipocrisia dizer que a Argentina tem que resolver seus problemas. Que "seus"? O mundo hoje é interdependente.

• *Em sete meses de governo, o presidente Bush já disse que não vai ter Kyoto, tratado contra armas químicas, e se concentra no seu escudo antimísseis. Não está havendo retrocesso na política internacional?*

**FH:** Essa política internacional não é a minha visão. Discordo da política externa americana agora. Veja só o caso da Argentina: não acho que

devem deixar o mercado resolver o problema, porque o custo é alto para o povo e as empresas. Acho que é preciso dar mais força às instituições internacionais. O G-20, criado pelo (Bill) Clinton, tem essa visão: aumentar a capacidade de intervenção para não ficar de braços cruzados vendo o mundo desabar.

• *A política externa americana não está muito militarista?*

**FH:** Sim. Não vejo razão nesse escudo antimísseis. Para quê? Por causa da Coreia do Norte? Do Iraque? Também não concordei com a decisão sobre Kyoto. O Brasil tem uma posição muito firme em defesa do protocolo de Kyoto.

• *Na época de Clinton havia mais entendimento com a Europa e a América do Sul?*

**FH:** Temos até hoje uma proposta de governança progressiva com Blair, (Lionel) Jospin, Clinton, eu,

(Ricardo) Lagos. Um grupo de líderes mundiais com uma visão que não é igual à de Bush, mas ele é que foi eleito pelo povo americano.

• *Jader Barbalho, com todos os processos contra ele, todas as suspeitas, não terá perdido as condições de continuar presidindo o Senado?*

**FH:** Ele já se afastou. Temporariamente, mas se afastou. Politicamente a situação é delicada. Ele só tem um caminho: mostrar que o que estão dizendo não é certo. Essa limpeza ética é uma coisa boa. A posição do governo não é de pôr lenha na fogueira, nem jogar água para apagar o fogo. O governo não está pondo nada debaixo do tapete. Nada!

**"Não sou solidário com deslizos. Uma coisa é aliança política, outra é solidariedade no erro"**

**"Não é possível deixar a Argentina em crise. Ela fez tudo o que pediram. Agora vai ser punida?"**

• *Foi a articulação do seu partido, o PSDB, que levou Jader à presidência do Senado. O senhor não se sente um pouco responsável por isso?*

**FH:** Naturalmente, porque sou presidente e sou do PSDB, mas não foi isso só. Foi um jogo político. A eleição de Aécio Neves na Câmara rompeu uma aliança com um setor e levou ao fortalecimento de outro.

• *O senhor acha que poderia ter assistido de braços cruzados?*

**FH:** Na questão da ruptura da aliança, manifestei-me contrário, pelas consequências que traria para a governabilidade. Mas o partido tem seus interesses legítimos, de eleger o presidente da Câmara. Foi uma renovação. No momento em que o PFL não aceitou fazer uma aliança com o PMDB no Senado, por pressão do senador Antonio Carlos (Magalhães), o PMDB apoiou o Aécio na Câmara. Somos todos responsáveis por uma situação política, mas não por eventualmente a pessoa ter cometido deslizos. Não sou solidário com deslizos, ainda que num dado momento sejam de aliados. Uma coisa é aliança política, outra é solidariedade no erro. São erros cometidos há 20 anos.

• *De quanto vai ser o aumento dos salários do funcionalismo?*

**FH:** Vamos esclarecer bem essa questão. A Constituição diz que deve haver uma revisão anual geral com o mesmo índice para todos os funcionários. Acho que isso não deveria ter sido aprovado, porque é mentalidade inflacionária. Isso não quer dizer que os funcionários não mereçam aumento. Sou contra o princípio geral. Se você atar o salário a índices repões a indexação.

• *Então vai haver um aumento, mas ele não vai se referir à inflação do ano passado?*

**FH:** Não pode ser. Se for isso, estou voltando ao passado.

• *Será sobre a previsão?*

**FH:** É possível. Será qualquer índice. A Constituição não obriga a nada.

• *Mas a previsão de inflação do ano que vem é 3,5%.*

**FH:** Posso dar mais ou posso dar menos. Cansei de ouvir que o governo não deu aumento ao funcionalismo. Em 95 houve um aumento de 25%. E depois, quando o STF mandou dar 28% a 11 funcionários, mandei generalizar. Além disso, aumentamos carreiras específicas. Em 95 a folha era de R\$ 40 bilhões; agora é de R\$ 56 bilhões e em 2002 vai ser de mais de R\$ 60 bilhões.

• *Haverá uma política específica para a promoção dos negros?*

**FH:** Já existe. Na distribuição de terra, no FAT. Sem alardear, temos feito. Fizemos revisão profunda nos textos escolares e outras políticas de valorização. Tenho nomeado gerais negros. E nos tribunais.

• *A qualquer pergunta sobre economia o ministro Pedro Malan responde falando de política. O senhor sabe o que está acontecendo?*

**FH:** É um bom ministro. Completo. Todos devem fazer isso.

• *Ele vai assinar a ficha de filiação?*

**FH:** Ele me disse que não. Acho que você é que está querendo que ele seja candidato, porque diz que o Tasso e o Serra não vão defender o modelo econômico.

• *O senhor acha que o Malan defende melhor?*

**FH:** Não digo melhor, mas defende.

• MALAN DEFENDE AJUDA À ARGENTINA na página 31

Roberto Stuckert Filho/02-01-01



FERNANDO HENRIQUE no Palácio do Planalto: "Mandei generalizar os 28% que o STF deu para 11 funcionários"